

The logo for 'nemus' is displayed in a bold, black, lowercase sans-serif font. It is positioned to the left of a large, stylized graphic consisting of numerous thin, concentric white circles that create a ripple effect, centered on a small white dot. The background of the entire page is a vibrant yellow, featuring a pattern of small white dots that fade out towards the top and right edges.

Águas do Algarve, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental do
Reforço do Abastecimento de
Água ao Algarve – Solução da
Tomada de Água no Pomarão

Nota Técnica

Nt_t22061/02 Fevereiro-2024

nemus •

Estudo de Impacte Ambiental do Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve – Solução da Tomada de Água no Pomarão

Nota Técnica

Controlo:

Versão Inicial:

| Data do documento | Autor | Responsável pela revisão | Responsável pela verificação e aprovação |
|-------------------|-------|--------------------------|------------------------------------------|
| 05-02-2024 | NEMUS | NEMUS | Pedro Bettencourt |

Alterações:

| Versão nr. | Data | Responsável pela alteração | Responsável pela revisão | Responsável pela verificação e aprovação | Observações |
|------------|------------|----------------------------|--------------------------|------------------------------------------|-------------|
| 02 | 09-02-2024 | NEMUS | NEMUS | Pedro Bettencourt | |
| | | | | | |
| | | | | | |

**Estudo de Impacte Ambiental do Reforço do
Abastecimento de Água ao Algarve – Solução da
Tomada de Água no Pomarão**

Nota Técnica

ÍNDICE GERAL

| | | |
|-----------|---------------------------------------|----------|
| 1. | Introdução | 1 |
| 2. | Esclarecimentos complementares | 2 |

1. Introdução

O presente documento, desenvolvido complementarmente ao **Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve – Solução da Tomada de Água no Pomarão** (Processo de AIA n.º 3668), constitui uma Nota Técnica que visa a apresentação de esclarecimentos e informações complementares, na sequência da apreciação efetuada pelo ICNF ao descritor “Sistemas Ecológicos”.

As informações apresentadas em resposta aos pontos 1 e 2 do capítulo 2 do presente documento encontram-se vertidas na versão do EIA de Fevereiro de 2024. Para os pontos 3 e 4 são apresentados na presente Nota Técnica os devidos esclarecimentos, fazendo-se referência à informação apresentada no mesmo EIA.

2. Esclarecimentos complementares

Ponto 1. *Apresentar o levantamento e caracterização dos sobreiros/ azinheiras (de acordo com o Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua atual redação). Para esse efeito deverá ser seguida a “Metodologia para a delimitação de áreas de povoamentos de sobreiro e /ou azinheira” (em anexo).*

É apresentado o levantamento das quercíneas revisto nas shapefiles enviadas em anexo, e no Desenho PAI11 (Vol. II). A metodologia inerente à definição dos povoamentos de quercíneas é apresentada na seção 1.11.1.2. (Vol. I, Tomo 2 – págs 161 a 165). Valida-se a informação enviada, contudo devem ser apresentadas as áreas de povoamento de quercíneas a afetar, à semelhança do que é apresentado para as áreas de pinhal, o que vai ter implicação na avaliação de impactes do projeto.

Na seção 1.11.1.2. (Vol. I, Tomo 2 do EIA), mais concretamente nos quadros 51 e 52, são apresentadas as áreas de povoamento de quercíneas a abater e a afetar, referindo-se a metodologia utilizada.

Ponto 2. *Avaliar os impactes da gestão associada às faixas de gestão de combustíveis como ação geradora de impacte na fase de construção e exploração.*

Foi respondido de forma generalista (pág. 101), solicita-se que seja mais desenvolvido.

Como referido no descritor “Ordenamento do Território”, será necessário estabelecerem-se faixas de gestão de combustível (FGC) sobre as infraestruturas previstas no projeto (seção 4.10.4.9 do Tomo 1 e seção 1.10 do Tomo 2, Volume I do EIA).

Nas seções 1.11.1.1. e 1.11.2.1. (Vol. I, Tomo 2) desenvolve-se o impacte da gestão associada às faixas de gestão de combustíveis.

A aplicação da medida Eco25 (*abaixo*) contribuirá para a natureza positiva deste impacte.

(Eco25. Para efeitos de gestão de combustíveis, para a fração da área de estudo abrangida por áreas classificadas deverão ser delineados critérios específicos adequados à relevância ecológica das áreas em questão, permitindo a salvaguarda dos valores existentes, nomeadamente em termos de habitats naturais (classificados no âmbito da Diretiva Habitats) e espécies da flora e fauna com estatuto de ameaça e/ou protegidas por lei, como as quercíneas.)

Recorda-se também que o EIA propõe a apresentação de um Plano de Compensação de Desflorestação com o objetivo de arborizar uma área correspondente à compensação da biomassa perdida para implementação do projeto (Clim4).

Ponto 3. Apresentar o diferencial do nível de água do rio Guadiana, no troço Formosa-Pomarão, durante o período reprodutor dos peixes migradores (janeiro a maio). Nomeadamente o nível de água do rio Guadiana nesse troço sem projeto, em perfil e em valores para situação de caudal médio, baixa-mar mínima e preia-mar máxima. Sob o mesmo desenho apresentar os níveis de água do rio Guadiana previstos para o cenário de exploração da tomada de água com redução de caudal na ordem dos 9 a 11% (conforme Quadro 136), em perfil e em valores para as situações referidas.

Ponto 4. Apresentar o diferencial do nível de água do rio Guadiana, no troço Pomarão-foz do Vascão, durante o período reprodutor dos peixes migradores (janeiro a maio). Nomeadamente o nível de água do rio Guadiana nesse troço sem projeto, em perfil e em valores para situação de caudal médio, baixa-mar mínima e preia-mar máxima. Sob o mesmo desenho apresentar os níveis de água do rio Guadiana previstos para o cenário de exploração da tomada de água com redução de caudal na ordem dos 9 a 11% (conforme Quadro 136), em conjunto com o resultado dos cenários de exploração da tomada de água em Bocachança, em perfil e em valores para as situações referidas.

Relativamente a este ponto, a forma de apresentação dos esclarecimentos corresponde ao pretendido, contudo não estão claros os pressupostos, ou seja, a informação que se encontra subjacente aos dados apresentados.

Tomando o ano 2021/2022 como referência, o quadro 139 do EIA indica os valores estimados de redução de caudal no rio Guadiana em 3 cenários. Neste quadro, há uma redução média de 6,2% do caudal no troço WB3 que corresponde à zona de captação para o cenário com projeto. É prevista uma redução média de 22% do caudal no troço WB3 para o cenário 3. No troço seguinte WB3F estão previstas reduções na ordem dos 9,6 a 26% de acordo com os cenários 2 e 3, respetivamente.

A apresentação da informação no quadro 56 deverá ser reformulada em função destes valores de redução do caudal.

No que diz respeito à integração de informação relativa à captação de água em Bocachança, continua por esclarecer quais os valores relativos ao volume captado em Bocachança que foram incluídos em cada um dos cenários e os efeitos na redução do nível de água. Ou seja, se a redução de caudal prevista, por exemplo no quadro 139, teve em consideração os valores previstos do volume a captar por Espanha e indicar quais foram para cada uma das situações.

Assim, é necessário que o EIA explicita as condições dos cenários 2 e 3 nomeadamente ao nível dos valores de redução de caudal assumidos e do volume de captação de água em Bocachança adotado para cada um dos cenários.

Na descrição dos cenários é referido que se encontra subjacente uma “reserva de caudal” e “reserva de caudal equivalente à captação do projeto” referidas nas páginas 583 e 584 do EIA. Solicita-se que seja descrito o conteúdo desta “reserva de caudal” que é integrada em cada um dos cenários.

No quadro 56 do Tomo 2, Volume I do EIA de fev2024, os resultados de níveis são apresentados para os mesmos cenários considerados no quadro 139 da versão do EIA de julho de 2023 (quadro 32 do Tomo 2, Volume I da versão do EIA de fev2024), sendo utilizadas as mesmas simulações, tal como se refere no texto da secção.

Texto da secção 1.11.2.1. *Alteração de habitats e das comunidades biológicas (Avaliação de Impactes Ambientais, Sistemas ecológicos, Fase de exploração) do Tomo 2, Volume I:*

- **Cenário 1** (situação sem projeto): caudal medido na Estação Hidrométrica do Pulo do Lobo com aflúncias das ribeiras do Vascão e Foupana e caudal ecológico descarregado no sistema Odeleite-Beliche; nível do mar atual;
- **Cenário 2** (aproximação à fase de exploração do projeto com menor captação): caudal medido na Estação Hidrométrica do Pulo do Lobo, caudal ecológico da Albufeira de Chança, aflúncias a jusante (ribeiras do Vascão e Foupana), caudal ecológico descarregado no sistema Odeleite-Beliche + captação do projeto (com máximo de 1,5 m³/s por dia e 21 hm³/ano) e reserva de caudal equivalente à captação do projeto na zona de Bocachança; nível do mar atual;
- **Cenário 3** (regime de operação hipotético com excesso de captação em situação de alterações climáticas): caudal medido na Estação Hidrométrica do Pulo do Lobo, caudal ecológico da Albufeira de Chança, aflúncias a jusante (ribeiras do Vascão e Foupana), caudal ecológico descarregado no sistema Odeleite-Beliche com redução de 14,6% + captação do projeto (com máximo 2,5 m³/s por dia e

40 hm³/ano) e reserva de caudal equivalente à captação do projeto na zona de Bocachança; elevação do nível do mar de 0,41 m (correspondendo ao cenário RCP 8.5).

Quadro 32 do Tomo 2, Volume I da versão do EIA de 2024:

Quadro 32 – Estatísticas dos resultados da simulação de caudal no estuário do Guadiana nos cenários 1, 2 e 3 para ano seco (2021/22)

| Mês | Caudal 2021/22 | | | | | | | | | | | |
|----------------|----------------|-------|-------|--------|-----------------------------------------------------|-------|-------|--------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|--------|
| | Cenário 1 | | | | Cenário 2: projeto + reserva (máximo 1,5 m³/s cada) | | | | Cenário 3 (hipotético): projeto + reserva em excesso (máximo 2,5 m³/s cada) + alterações climáticas | | | |
| | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 |
| Média | | | | | | | | | | | | |
| Out | 9,4 | 9,7 | 10,6 | 9,5 | 8,8 | 8,9 | 9,5 | 7,3 | 7,5 | 7,3 | 6,9 | 4,0 |
| Nov | 17,6 | 19,6 | 20,1 | 20,2 | 17,0 | 19,0 | 19,0 | 19,0 | 14,1 | 15,6 | 16,5 | 17,3 |
| Dez | 12,7 | 16,6 | 18,7 | 23,1 | 12,0 | 14,7 | 15,5 | 20,5 | 10,1 | 12,6 | 14,0 | 17,1 |
| Jan | 10,7 | 11,7 | 14,1 | 14,6 | 10,2 | 10,5 | 12,3 | 14,2 | 8,7 | 9,0 | 11,0 | 14,5 |
| Fev | 6,0 | 5,9 | 5,1 | 4,9 | 4,7 | 3,5 | 3,2 | 1,3 | 3,7 | 1,9 | 0,4 | -0,1 |
| Mar | 11,4 | 17,0 | 18,4 | 24,8 | 10,9 | 16,1 | 17,8 | 23,9 | 9,1 | 13,2 | 14,7 | 22,2 |
| Abr | 7,1 | 8,0 | 9,3 | 8,9 | 6,6 | 7,2 | 8,7 | 9,1 | 5,6 | 5,7 | 6,4 | 7,9 |
| Var. média (%) | - | - | - | - | -8,2% | -9,7% | -11% | -10% | -22% | -26% | -27% | -22% |
| Ano | 8,1 | 9,4 | 10,3 | 11,1 | 7,8 | 8,7 | 9,6 | 10,3 | 6,5 | 7,2 | 7,9 | 9,0 |
| Var. (%) | - | - | - | - | -4,7% | -7,1% | -6,7% | -7,1% | -20% | -23% | -23% | -20% |
| Máximo | | | | | | | | | | | | |
| Out | 21,3 | 169,2 | 742,5 | 1895,8 | 20,1 | 170,2 | 742,8 | 1909,5 | 19,5 | 182,2 | 807,1 | 2073,3 |
| Nov | 37,7 | 170,4 | 735,6 | 1854,5 | 36,2 | 171,1 | 735,9 | 1858,3 | 31,5 | 181,5 | 794,5 | 2008,0 |
| Dez | 38,0 | 172,7 | 715,6 | 1833,2 | 36,5 | 169,9 | 714,1 | 1831,4 | 32,1 | 176,6 | 772,4 | 1974,1 |
| Jan | 21,4 | 163,5 | 711,7 | 1795,4 | 20,8 | 162,8 | 713,1 | 1797,7 | 20,0 | 172,5 | 764,8 | 1932,8 |
| Fev | 21,5 | 166,7 | 723,1 | 1858,6 | 20,1 | 165,3 | 729,1 | 1860,4 | 18,3 | 174,4 | 787,1 | 2007,4 |
| Mar | 79,3 | 187,6 | 743,6 | 1909,3 | 77,5 | 184,3 | 742,6 | 1905,2 | 66,0 | 182,2 | 803,0 | 2064,3 |
| Abr | 20,6 | 166,2 | 731,8 | 1848,7 | 19,9 | 165,2 | 731,0 | 1848,5 | 19,2 | 176,5 | 790,2 | 1993,9 |
| Var. média (%) | - | - | - | - | -3,6% | -0,6% | 0,1% | 0,1% | -14% | 4,1% | 8,1% | 8,1% |

Nota: Var. – Variação; Cenário 2 – captação do projeto (Guadiana-WB3) + reserva de caudal (Guadiana-WB3F) com caudal médio diário máximo de 1,5 m³/s; Cenário 3 (hipotético) – captação do projeto (Guadiana-WB3) + reserva de caudal (Guadiana-WB3F) com caudal médio diário máximo de 2,5 m³/s + alterações climáticas.
 Fonte: adaptado de [Aqualogus&TPF, 2023a]

Assim, os pressupostos são iguais aos resultados do caudal aí apresentados.

Os resultados de caudal apresentados no quadro 139 da versão do EIA de julho de 2023 (quadro 32 do Tomo 2, Volume I do EIA de fev2024) são de caudal resultante, considerando a alteração de sentido no escoamento devido à maré sendo a média de valores positivos (escoamento direcionado para a foz) e negativos (escoamento direcionado para montante), o que justifica a alteração percentual verificada, relacionada com a propagação da cunha salina para montante do estuário (avanço da água proveniente do mar na enchente).

Para uma avaliação do volume de água disponível no estuário foram incluídos no EIA os resultados do módulo de caudal (sem diferenciar entre escoamento positivo ou negativo), permitindo uma avaliação da alteração perspectivada com a exploração do projeto.

Estes resultados são apresentados no quadro 140 da versão de EIA de julho de 2023 (quadro 33 do Tomo 2, Volume I da versão de fev2024), verificando-se aí alterações médias para ano seco 2011/12:

- No cenário 2 até -4,2% no caso da massa de água WB3F, e próximo de 0% nas massas de água de jusante;
- No cenário 3 até -20% no caso da massa de água WB3F, e entre 4,6% e 7,2% nas massas de água de jusante.

Quadro 33 – Média do módulo dos resultados da simulação de caudal no estuário do Guadiana nos cenários 1, 2 e 3 para ano médio (2006/07) e ano seco (2011/12)

| Mês | Média do módulo do caudal (m ³ /s) | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-----------------------------------------------|-------|-------|-------|------------------------------------------------------------------------|-------|-------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-------|--------|
| | Cenário 1 | | | | Cenário 2: projeto + reserva (máximo 1,5 m ³ /s cada) | | | | Cenário 3 (hipotético): projeto + reserva em excesso (máximo 2,5 m ³ /s cada) + alterações climáticas | | | |
| | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 |
| 2006/07 | | | | | | | | | | | | |
| Out | 41,2 | 104,6 | 406,5 | 929,2 | 39,8 | 104,1 | 407,6 | 929,8 | 33,1 | 105,4 | 432,8 | 993,4 |
| Nov | 99,1 | 143,7 | 421,1 | 943,0 | 98,2 | 143,3 | 421,7 | 942,5 | 83,2 | 135,4 | 442,7 | 1007,4 |
| Dez | 56,6 | 104,8 | 406,4 | 926,9 | 56,5 | 105,1 | 406,0 | 927,3 | 48,3 | 107,3 | 432,4 | 992,9 |
| Jan | 41,0 | 97,1 | 402,4 | 921,6 | 41,0 | 97,5 | 402,6 | 921,5 | 35,0 | 101,3 | 427,7 | 987,2 |
| Fev | 50,3 | 100,1 | 405,0 | 929,0 | 48,8 | 99,7 | 404,1 | 926,2 | 40,5 | 102,6 | 431,0 | 993,0 |
| Mar | 46,0 | 100,5 | 412,9 | 947,1 | 46,0 | 100,9 | 412,7 | 946,4 | 39,2 | 104,8 | 439,9 | 1016,0 |
| Abr | 44,1 | 99,7 | 411,5 | 943,5 | 42,7 | 99,3 | 411,3 | 944,8 | 35,2 | 102,7 | 437,0 | 1010,5 |
| Var. média (%) | - | - | - | - | -1,4% | -0,1% | 0,0% | 0,0% | -17% | 1,2% | 6,2% | 7,0% |
| 2011/12 | | | | | | | | | | | | |
| Out | 52,3 | 105,0 | 426,5 | 979,0 | 50,8 | 104,2 | 427,1 | 979,5 | 42,2 | 107,6 | 455,0 | 1051,0 |
| Nov | 46,7 | 102,3 | 419,5 | 960,4 | 45,1 | 101,6 | 418,6 | 961,0 | 37,3 | 105,2 | 446,2 | 1029,6 |
| Dez | 35,0 | 97,5 | 413,8 | 947,7 | 33,5 | 97,3 | 413,2 | 947,4 | 27,4 | 101,5 | 439,1 | 1016,0 |
| Jan | 17,5 | 93,3 | 406,0 | 932,3 | 16,1 | 92,5 | 404,1 | 932,6 | 12,6 | 97,8 | 432,3 | 998,3 |
| Fev | 15,4 | 95,1 | 416,8 | 958,3 | 13,9 | 95,0 | 417,4 | 959,6 | 11,1 | 100,4 | 445,4 | 1029,5 |
| Mar | 7,2 | 91,2 | 403,8 | 933,2 | 7,0 | 91,2 | 404,9 | 932,6 | 7,1 | 97,1 | 431,6 | 999,7 |
| Abr | 7,1 | 93,9 | 417,4 | 962,5 | 7,1 | 94,0 | 417,2 | 962,7 | 7,2 | 99,9 | 444,9 | 1029,1 |

Rs_t22061

EIA do Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve: Relatório Síntese

67

| Mês | Média do módulo do caudal (m ³ /s) | | | | | | | | | | | |
|----------------------|-----------------------------------------------|------|-----|-----|------------------------------------------------------------------------|-------|------|------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|------|------|
| | Cenário 1 | | | | Cenário 2: projeto + reserva (máximo 1,5 m ³ /s cada) | | | | Cenário 3 (hipotético): projeto + reserva em excesso (máximo 2,5 m ³ /s cada) + alterações climáticas | | | |
| | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 | WB3 | WB3F | WB2 | WB1 |
| Var. média (%) | - | - | - | - | -4,2% | -0,4% | 0,0% | 0,0% | -20% | 4,6% | 6,6% | 7,2% |

No ano de 2021/2022, cujos resultados não foram apresentados no EIA por serem semelhantes aos de 2011/2012 (sendo este último ano aquele com percentagem de volume captado pelo projeto mais elevada, entre 6 e 9%, conforme o quadro 29 do Tomo 2, Volume I da versão do EIA de fev2024, e quadro 136 da versão do EIA de julho de 2023), os valores médios dos resultados mensais médios do módulo de caudal obtidos para o período de outubro a abril são:

- No cenário 2 até -4,3% no caso da massa de água WB3F, e entre -0,1% e 0,1% nas massas de água de jusante;
- No cenário 3 até -13% no caso da massa de água WB3F, e entre 5,8% e 7,2% nas massas de água de jusante.

Texto da secção 1.6.2. Fase de exploração - Afetação do estado ecológico nas massas de água do estuário do Guadiana (Avaliação de Impactes Ambientais, Recursos hídricos superficiais, Fase de exploração) do Tomo 2 do Volume I do EIA (fev2024):

Os resultados do valor médio do módulo do caudal nas massas de água do estuário (cf. Quadro 33) demonstram que não ocorre, para além da massa de água Guadiana-WB3 onde se localiza a captação do projeto e da massa de água Guadiana-WB3F onde se considera na modelação a reserva de caudal, uma redução apreciável do volume disponível no estuário em cada período temporal, dado a redução do caudal fluvial ser compensada hidráulicamente pelo avanço da cunha salina para montante.

Como se refere no EIA (texto imediatamente acima), a redução de caudal do projeto é compensada pela propagação da cunha salina para montante, pelo que estes resultados concordam com os resultados de alterações de nível de água apresentados no quadro 56 do Tomo 2, Volume I do EIA da versão de fev2024:

- Alterações não apreciáveis para o cenário 2 (diferença de 1 cm);
- Alterações dominadas pela elevação do nível do mar (efeito contrário ao efeito do projeto) no caso do cenário 3.

Nota-se, que uma situação diferente aconteceria se o troço Formosa - Pomarão não estivesse influenciado pelos níveis da maré, o que resultaria em "diferenciais" dos níveis de água mais próximos dos que resultariam de uma normal curva de vazão num rio sem efeito de maré.

Quanto à “reserva de caudal” que é integrada em cada um dos cenários, conforme incluído na descrição dos cenários no EIA (pág. 583/584 do EIA versão de julho de 2023 e pág. 60/61 do EIA Tomo 2, Volume I do EIA de fev2024), o estudo de modelação do desenvolvimento da cunha salina considerou nos cenários 2 e 3:

- Uma captação na massa de água WB3F na zona de Bocachança em todos os dias com caudal igual ao caudal captado pelo projeto (captação em espelho), respeitando assim o quantitativo médio diário máximo de 1,5 m³/s no cenário 2, e 2,5 m³/s no cenário 3, limitado a 21 hm³/ano e 40 hm³/ano, respetivamente no cenário 2 e 3.

Texto da pág. 60/61 da secção 1.6.2. Fase de exploração - Afetação do estado ecológico nas massas de água do estuário do Guadiana (Avaliação de Impactes Ambientais, Recursos hídricos superficiais, Fase de exploração) do Tomo 2, Volume I do EIA de fev2024:

Os cenários modelados correspondem a algumas simulações obtidas no estudo hidrológico do projeto, que enquadram as condições de operação da captação do projeto, nomeadamente:

- Cenário 1: caudal medido na Estação Hidrométrica do Pulo do Lobo com afluências das ribeiras do Vascão e Foupana e caudal ecológico descarregado no sistema Odeleite-Beliche; nível do mar atual;
- Cenário 2 (aproximação à fase de exploração do projeto): caudal medido na Estação Hidrométrica do Pulo do Lobo, caudal ecológico da Albufeira de Chança, afluências a jusante (ribeiras do Vascão e Foupana), caudal ecológico descarregado no sistema Odeleite-Beliche + captação do projeto (com máximo 1,5 m³/s por dia e 21 hm³/ano) e reserva de caudal equivalente à captação do projeto (no início da massa de água Guadiana-WB3F);
- Cenário 3 (regime de operação hipotético com excesso de captação em situação de alterações climáticas): caudal medido na Estação Hidrométrica do Pulo do Lobo, caudal ecológico da Albufeira de Chança, afluências a jusante (ribeiras do Vascão e Foupana), caudal ecológico descarregado no sistema Odeleite-Beliche com redução de 14,6% + captação do projeto (com máximo 2,5 m³/s por dia e 40 hm³/ano) e reserva de caudal equivalente à captação do projeto (no início da massa de água Guadiana-WB3F); elevação do nível do mar de 0,41 m (cenário RCP 8.5) (Dias, Aparício, Veiga-Pires, & Santos, 2019).

De forma geral, os cenários 2 e 3 correspondem a uma visão conservativa e precaucionária do sistema com implementação do projeto, considerando uma reserva de caudal no início da massa de água Guadiana-WB3F, e, no caso do Cenário 3, uma

situação hipotética de captação em excesso num contexto de alterações climáticas com redução de escoamento. Os principais resultados obtidos são sumarizados no Quadro 30, no Quadro 31 e no Quadro 32.

Desta forma, esta captação esquemática está considerada na redução de caudal apresentada no quadro 139 (versão do EIA de julho de 2023) e atual quadro 32 (versão do EIA Tomo 2, Volume I do EIA de fev2024).

Esta captação foi assumida na modelação, não sendo uma reprodução fiel à captação que vem sendo feita por Espanha de forma não autorizada por Portugal, uma vez que esta, além de variável, não se rege pelas necessidades das albufeiras de Odeleite e Beliche.

Seguindo as indicações da APA para tratar a questão de Bocachança sem se contabilizar explicitamente a captação por Espanha, e por o estudo de modelação ter considerado esta captação esquemática (que não representa a situação atual de captação por Espanha), optou-se no EIA por fazer-se referência a esta captação como “reserva de caudal” equivalente à captação.

Nota-se que o parecer da APA de abril de 2023 relativo à versão do projeto àquela data, que referia a captação em Bocachança efetuada por Espanha, refere explicitamente que:

"Os elementos que resultam dos grupos de trabalho definidos no âmbito da CADC e que não sejam públicos não podem ser referenciados. Assim o estudo "Avaliação do regime de caudais no quadro da Convenção de Albufeira" (TPF, 2018) não pode ser referenciado. Atendendo que a captação de Bocachança é ilegal e não reconhecida por Portugal a sua referência não deveria ter a evidência que é dada no estudo (seção 5.3.3), onde nem referem a sua ilegalidade."

"Na página 92 referem ter recebido dados de forma informal sobre os volumes captados em Bocachança. Ora num documento público e atendendo à sensibilidade do tema não pode esta informação pode ser usada."

Ainda assim, vale a pena notar-se que o valor anual de reserva de caudal tem um máximo entre 21 hm³ e 40 hm³, gama que engloba o valor de uma hipotética captação em Bocachança de cerca de 30 hm³ descrito para 2021 pelo Plano Hidrológico Espanhol (Demarcación Hidrográfica del Guadiana).